Vol. 1, Art. 15. — pp. 111-120

março, 11 de 1941

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

DA VALIDEZ DE *CEBUS ROBUSTUS* KUHL

e

DE SUAS RELAÇÕES COM AS FORMAS MAIS AFINS

por

OLIVERIO PINTO

Na recente expedição realizada pelo Departamento de Zoologia (Secretaria da Agricultura) às matas do Rio Doce, no estado de Minas gerais, obtiveram-se oito exemplares de uma forma de *Cebus*, conhecida localmente pelo nome de "mico topetudo", cuja determinação me conduzira a rever as espécies do gênero atualmente assinaladas pelos autores no leste do Brasil. Obrigado a entrar na apreciação de um assunto sôbre que tanto se tem escrito sem conseguir esclarecê-lo de modo satisfatório, ouso todavia discuti-lo, com a intenção principal de chamar para êle ainda uma vez a atenção dos competentes, pois breve será tarde demais para fazê-lo, visto como são pobres dêsse material as coleções existentes e estarem as últimas grandes matas do Brasil oriental condenadas a iminente destruição, pelo machado e pelo fogo.

Os macacos foram na sua maioria, caçados entre 15 e 21 de setembro, na margem esquerda do Rio Suassui, próximo à sua confluência com o Rio Doce, de cuja margem setentrional é afluente. Dos restantes, dois foram coligidos a 2 de setembro, também nas matas adjacentes á margem esquerda do Rio Doce, em ponto porém mais alto, logo abaixo de sua reunião com o Rio Piracicaba e próximo à estação ferroviária de Ipatinga, enquanto que o último provém das cabeceiras do pequeno rio Pissarrão, em zona bastante elevada e montanhosa, pertencente ao sistema de Itabira, e situada ao norte do Rio Piracicaba, não muito distante da estação de São José da Lagoa (hoje Presidente Vargas).

Por uma casualidade, não menos lamentável quanto singular, os especimes de Suassuí, conquanto de diferentes idades, são todos ♂, o inverso acontecendo com os das duas outras estações.

A-pesar-de certas diferenças, particularmente no que toca ao colorido ou tonalidade da pelagem, todos os indivíduos da série pertencem evidentemente à mesma espécie, de que nas coleções do Museu já existia, com tôda segurança, pelo menos um exemplar, caçado por E. Garbe no Rio Mucuri (novembro de 1908), próximo à

Cebus robustus Kuhl
♂ ad., Barra do Suassuí (Minas)

estação de Mayrinck. Para lhes facilitar o estudo concorre grandemente a excelente preparação que lhes dera o preparador, enchendo-os em primeiro tempo, como é de uso entre os mamíferos de

pequeno porte. Apenas de um belo macho em pleno desenvolvimento, o couro foi preparado pelo método ordinário, tão impróprio à apreciação fácil e perfeita dos caracteres da pelagem, no que respeita especialmente à sua distribuição e sede.

Ilustram ainda a série importantes dados fornecidos pelo preparador, de cujas notas acho útil transcrever o mais interessante, enumerando ao mesmo tempo de per si as unidades de que se compõe.

Localidades	Medidas no animal fresco (em milímetros) compr. total	cauda	pé poster
Rio Doce, margem direita (abaixo da foz do Piracicaba)			
N.º 5.919 ♀ adulta, setembro 2: "mamas repletas de abundante leite"..	766	438	114
N.º 5.920 ♀ ad., set. 2: "em gestação; embrião em álcol"	800	470	123
Rio Suassuí, margem esquerda (proximo à foz)			
N.º 5.914 ♂ ad., set. 15	875	465	134
N.º 5.916 ♂ ad., set. 15	800	420	128
N.º 5.915 ♂ ad., set. 20	820	455	124
N.º 5.918 ♂ juv., set. 20	780	434	123
N.º 5.919 ♂ ad., set. 21	818	420	125
Fazenda Bôa Esperança			
N.º 5.921 ♀ ad., out. 5	745	395	112

Como se vê, trata-se de um macaco relativamente corpulento, em que o comprimento da cauda excede constantemente o do corpo. De todos os espécimes foi preparado o crânio, cujas medidas mais importantes são dadas em milímetros no quadro seguinte.

	Compr. total	Largura da caixa crâniana	Largura bizigomática	Hensel	Ser. molares superiores
♂ velho (N.º 5.914)	98	51	69	68	25
♂ adulto (N.º 5.916)	94	51	65	68	23 1/2
id. (N.º 5.915)	95	52	65	65	23
id. (N.º 5.917)	95	51	68	65	22 1/2
♀ ad. (N.º 5.919)	88	47 ?	?	58	21
id. (N.º 5.920)	90 1/2	49 1/2	62	61	22 1/2
id. (N.º 5.921)	91	49	51 1/2	61 1/2	20
♂ juv. (N.º 5.918)	89	51'	58	58	22

O prognatismo mais acentuado torna o crânio dos ♂♂ mais longo que o das fêmeas, cuja caixa crâniana também constantemente apresenta diâmetro transversal sensivelmente menor.

Só nos machos N^os^. 5.914, 5.916 e 5.917 existe uma crista sagital, muito acentuada especialmente no primeiro. Tal prerrogativa não é,

todavia, necessàriamente indício de senectude, porquanto no de N.º 5.915, indiscutivelmente idoso, não se verifica o menor vestígio de crista, mas, muito ao contrário, uma faixa deprimida, tal como é regra em tôdas as ♀♀. Nestas últimas também os dentes caninos jamais atingem as dimensões e robustez que caracterizam os dos ♂♂, cujo comprimento atinge por vezes 17 milímetros. (N.º 5.914). A presença de crista sagital coincide com um diâmetro bizigomático mais considerável, o que se explicará facilmente pela musculatura mastigadora mais possante.

Cebus cirrifer Geoffr.
N.º 1667, ♂ ad., Joinville (Sta. Catarina)

Para descrição dos caracteres de pelagem escolho o N.º 5.914, que corresponde a um grande ♂. Todo o dorso é de colorido uniforme, pardo-amarelado bastante escuro, com mescla de ruivo

(Amber-Brown×Argus) e aspecto finamente chuviscado, por efeito da peculiar distribuição de côres nos pêlos, cujo têrço basal é cinzento escuro, enquanto a porção restante, bastante ondulada, é de côr ruivo-amarela, com duas ou três estreitas faixas intercalares brumo-anegradas.

Cebus frontatus Kuhl
♂ ad., Serra Paranapiacaba (São Paulo)

A côr do dorso estende-se pelos lados do corpo, base da cauda e lado externo do primeiro segmento dos membros, apartir de onde se torna progressivamente mais escura, até as extremidades, que são pretas. Lado interno dos membros preto, à exceção das virilhas e da porção basal dos braços, até próximoà dobra do cotovelo, de côr castanho-ferruginosa. Cauda, escluída a base, preta, como também a área genital.

As partes inferiores, cuja pelagem é bem mais rala que a do dorso, são castanho-ferruginosas, com a base dos pêlos muito mais clara, branco-amarelada. No peito a metade terminal dos pêlos é côr muito carregada e às vezes quasi preta. Garganta côr de ferrugem clara.

A cabeça, que é onde residem os caracteres mais importantes, tem tôda a parte superior preta, com os pêlos do vértice bastante longos, eretos e convergentes na linha mediana, de modo a formar um único topete, bem caracterizado; para tras, o capacete preto se estreita em ponta de cunha, diluindo-se no colorido pardo-arruivado do dorso; para diante, sôbre a testa, mistura-se de pelos amarelo-esbranquiçados, formando faixa frontal mal distinta, mais elevada de um e outro lado da linha média. O preto do vértice estende-se lateralmente por diante das orelhas e fazendo o contôrno completo do queixo, sob a forma de barba negra, densa e bem caracteristica; na região da nuca de cada lado da porção posterior do capacete preto, uma área esbranquiçada bem destacada.

O N.º 5.916, muito semelhante ao precedente, difere todavia em vários pontos importantes. O colorido das partes superiores é algo mais claro (*Ochraceous Tawny* em vez de *Amber Brown*, na nomenclatura de Ridgway) ao passo que o das inferiores é predominantemente escuro, com mescla de pelos ruivos. Tal como no exemplar há pouco descrito, fazendo arrepiar os pêlos do dorso, é fácil verificar serem êles cinzento-escuros na porção basal, correspondente aproximadamente a um têrço do comprimento total; a esta porção basal escura segue-se um largo trecho claro, fulvo ou amarelado, a partir de onde se alternam trechos bruno-escuros e fulvo-amarelados, muito menos largos que os dois primeiros. A extremidade dos pêlos é sempre clara, tudo concorrendo para dar à pelagem um aspecto pontilhado ou finamente chuviscado, tanto mais caracteristico quanto não é distintamente observado em nenhuma das outras espécies do gênero. A maior ou menor extensão que ocupam nos pêlos as duas côres supramencionadas é que principalmente determina o colorido da pelagem em cada região, no alto da cabeça desaparecendo, por exemplo, inteiramente, os segmentos fulvescentes, que ao contrário predominam quasi exclusivamente nas manchas claras que ladeiam a nuca.

Abstraidas variações de pequena monta, os caracteres de pelagem acima descritos parecem peculiares a todos os machos adultos; nas fêmeas, porém, notam-se diferenças bastante importantes, por si só capazes de terem motivado nos primeiros observadores a suposição de pertencerem a espécie diversa. Estas diferenças começam no capacete cefálico, cuja configuração jamais se assemelha à que acima foi descrita, porisso que os pêlos, além de não serem tão longos, distribuem-se ordinariamente em dous tufos ou topetes laterais bem des-

tacados. Também parece raro que o capacete das fêmeas chegue a adquirir a côr preta intensa do dos machos, conservando pelo contrário, em maior ou menor extensão, uma tonalidade bruno-ferruginosa, senão francamente rufecente. Tal fato se observa mesmo na idade adulta, do que é prova a fêmea de n. 5.920, de cujo ventre foi extraído um feto e cujo capacete cefálico é bruno-rufecente em tôda sua exten-

Cebus libidinosus Spix
♂ ad., Miritiba (Maranhão)

são. O capacete é todavia preto numa fêmea de Mayrinck (Rio Mucuri), pertencente, sem nenhuma dúvida, à mesma espécie. As extremidades, além disso, nas ♀♀ nunca são tão pretas como nos ♂♂, havendo entre os pêlos escuros abundante mistura de outros amarelos claros, ou mesmo quasi brancos.

Descritos assim os exemplares em estudo, é tempo de indagarmos se os seus caracteres se conformam com os de alguma das espécies de *Cebus* já descritas. A verdade é que nenhuma das que os modernos

autores, como ELLIOT[1] e CABRERA[2], admitem no Brasil oriental podem estar representada no macaco que acabamos de descrever. Em compensação, é notável a coincidência do que neles se observa com a descrição original de *Cebus robustus*, espécie que só a deficiência de material apropriado explicaria ter sido relegada à sinonímia de *Cebus variegatus* Geoffr. (=*C. xanthosternos* Kuhl), com que evidentemente nada tem a fazer.

É ao príncipe Maximiliano que devemos a descoberta dêsse símio, cuja primeira descrição, baseada nos exemplares fornecidos por êsse viajante-naturalista, fôra feita por KUHL[3], antes mesmo que o seu descobridor dele pudesse ocupar-se longamente. A descrição de KUHL, conquanto sintética, ajusta-se admiravelmente à que acima foi feita dos exemplares agora trazidos do Rio Doce, limite meridional talvez de sua distribuição geográfica ("in Brasilia vulgaris ubi tamen versus meridiem fluvium Rio Doce non transit"). A disposição dos pêlos da cabeça ("*vertice pilorum fasciculis parvulis nonnullis erectis*") os caracteres da coloração da pelagem e o colorido individual de cada pêlo, de modo geral concordam fielmente com os referidos por KUHL: "*Capite nigro*, manibus, extremitatum latere interno, antibrachiis, tibiis caudaque nitide brunneonigricantibus. *Ceteris partibus pilis longis, mollibus, nitidus, rufescentecastaneis vestitis*. Pilis versus apicem castaneis, versus basin griseobrunneis, medio bruneo rufescentibus... "*Adultorum* facie saepius cinerascenti cincta". Há ainda em KUHL, menção ao tamanho considerável dos caninos ("*Laniariis conicis robustissimis*"). Certas discrepâncias notadas na descrição de KUHL, poderão explicar-se pela variedade dos exemplares que tivera em mãos, pois é quasi certo que não se preocupara em fazer uma descrição rigorosamente concreta, escolhendo um indivíduo como tipo. Para plausibilidade dessa suposição, temos, caçados no Rio Jucurucú (Cachoeira Grande), pouco ao norte portanto do Rio Mucuri, três exemplares de *Cebus*, semelhantes, em seus caracteres gerais aos do Mucurí e Rio Doce, à exceção da côr geral da pelagem, que, ao em vez de pardo-amarelada é intensamente castanho-escura. A descrição de WIED, em muitos pontos mais concreta e precisa que a de KUHL, não enfraquece também a suposição há pouco aventada, senão que a corrobora, no ponto em que reconhece a variabilidade da côr na es-

(1) — Daniel Girand Elliot, *A Review of Primates*, publ. pelo Amer. Mus. of Natural History, New York, 1913 (vol. II, pág. 64 e ss.)

(2) — Angel Cabrera, *Revista de la Real Academia de Ciências de Madrid*, XVI, pág. 234 e ss. (1917).

(3) — Heinrich Kuhl, *Beitrage zur Zoologie und vergleichen den Anatomie*, Francfort sôbre o Meno, 1820, Abt. II, pág. 35.

pécie descrita ("alle übrigen Theile und mit sanften, ziemlich langen, glänzend röthlichbraunen oder kastanienbraunem Haare bedeckt").

É possivel que ainda existam alguns dos exemplares caçados por WIED, de modo a permitir conclusões sôbre bases ainda mais seguras De qualquer sorte é inadmissivel acompanhar ELLIOT e a generalidade dos autores modernos quando reduzem *Cebus robustus* à sinonimia de *Cebus variegatus* Geoffr., posto que êste seja de fato o que descreveram KUHL e WIED sob a denominação de *Cebus xanthosternos*. A êste último devem pertencer três exemplares caçados por E. GARBE em Vila Nova (hoje Bonfim), no norte da Baia, próximo às cabeceiras do Rio Itapicurú. Nesses, ao contrário do colorido quasi uniforme observado nos do Rio Doce, o dorso e de côr extraordinariamente desigual, em que se associam em proporções muito variáveis o amarelo-dourado, o ferrugineo e preto retinto. Em todos, porém, a parte externa do braço é amarelo claro, como acentua KUHL na descrição de *C. xanthosternos* ("*Humeris flavoaureis*"). A estampa dada por SPIX de seu *Cebus xanthocephalus* ajusta-se admiravelmente aos macacos de Vila Nova.

Se estas peculiaridades de coloração só por si excluem qualquer possibilidade de confusão de *C. variegatus* com *C. robustus*, compreende-se ainda menos que pudessem ser tomados como sinônimos, uma vez que áquele falla no alto da cabeça qualquer topete de pêlos mais longos e erectos, o que no segundo constitue, pelo contrário, caracteristica eminente. A julgar pelos nossos exemplares de Vila Nova, *C. variegatus* é macaco bem menor do que *C. robustus*, cujos ♂♂ adultos são muito corpulentos, justificando plenamente a denominação criada pelo principe de WIED.

Há, todavia, no Brasil este-setentrional outra espécie de *Cebus*, cuja comparação merece ser feita com a que julgo corresponder a *Cebus robustus*. Ela está representada nas colecções do "Museu Paulista" por numerosos exemplares, não podendo pelos seus caracteres de pelagem e de distribuição geográfica ser outra senão a que SPIX descreveu sob a denominação de *Cebus libidinosus*, e como tal mencionado por todos os autores. Pertence, ao grupo dos *Cebus* sem topete distinto em ambos os sexos, diferençando-se assim, à primeira vista, dos ♂♂ de *Cebus robustus*, que além de terem bem caracteristica aquela particularidade, são de pelagem muito mais escura, tanto no dorso, como nos membros. As ♀♀ de *Cebus robustus*, exemplicados pelas trazidas do Rio Doce, são, porém, como vimos, sempre muito mais claras do que os ♂♂ e, ou não possuem nenhum topete distinto ou apresentam, quando muito, um topete rudimentar, dividido ao meio por uma depressão, o que faz lembrar a configuração peculiar a certos exemplares de *C. libidinosus*. Neste último, toda-

via, o capacete preto é mais reduzido e sempre muito mais distintamente delimitado das partes circunjacentes, especialmente na testa, onde há de cada lado uma área esbranquiçada, representada aliás na estampa de SPIX, com nitidez levada até ao exagêro. Em *Cebus libidinosus* as extremidades são ainda constantemente menos escuras do que nas ♀ ♀ mais claras de *Cebus robustus*, além de que tem os pêlos de colorido sensivelmente igual em todo o seu comprimento, no inverso do que observa na última espécie, em que, mesmo nas ♀ ♀, os pêlos têm invariavelmente a parte basal cinzento-escura e nitidamente destacada da porção terminal mais clara, pardo-amarelada. *C. libidinosus* é ainda macaco bastante menor do que *C. robustus*, e, ao contrário do último, de cauda sempre mais curta que o resto do corpo.

Cebus libidinosus afigura-se-me uma forma central em tôrno da qual se agrupariam, de modo geral, tôdas as espécies brasileiras do gênero, sem topete desenvolvido, à exceção de umas poucas, como *C. fatuellus* e *C. variegatus* e talvez também *C. vellerosus*, suficientemente caracterizadas para se considerarem especificamente autônomas. Entre *C. libidinosus* no sentido restrito, peculiar ao nordeste, e *C. paraguayensis* Fischer (=*C. azarae* Rengger), observa-se insensível transição, o mesmo podendo dizer-se com respeito a certa variedade, comum em tôda região setentrional e ocidental de S. Paulo e oeste-mineira, muito mais escura (colorido geral preto-acastanhado, com a cabeça quasi denegrida), caracteres que me parecem coincidir com a descrição de *C. versuta* Elliot.

Entre as espécies de topete, reputo bem definidas, além de *Cebus robustus*, objeto especial dêste estudo, *Cebus cirrifer* Geoffr. e *C. frontatus* Kuhl, o primeiro pelo grande topete bipartido e largamente manchado de branco na face frontal, o segundo pela disposição particular dos pêlos da cabeça, que formam sôbre a testa uma espécie de capuz deprimido e esparramado para os lados.

Ilustram estes dizeres as figuras que junto a êste artigo, desenhadas fielmente de exemplares da coleção estudada.